



# TRIBUNA Livre

31  
DEZEMBRO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## MAIS UM ANO ESTRANHA METAMORFOSE

### O Camaleão

Entra hoje no sexto ano da sua existência este semanário. Cinco anos completos a caminhar, ora num mar ameno e calmo, batido por briza suave e amiga, ora numa mar enapelado com ondas ameaçadoras a desfazerem-se contra o seu costado impenetrável, deixando por rasto uma espuma desfeita e vencida; mas sempre trilhando um caminho unico, fiel aos princípios e à doutrina, incapaz de misturas que lhe turbariam a razão e lhe afectariam a independência.

Tal como na primeira hora o interesse pela coisa publica denuncia amor ao trabalho e ao progresso, vontade de servir os povos. Igualmente no aspecto religioso, fidelidade à doutrina que nesta quadra festeja o seu maior acontecimento, servindo-a pela exteriorização da sua Verdade Eterna e pelo respeito aos seus representantes.

Quem queira avaliar da acção e resultados terá que rever nesses cinco anos as atitudes

tomadas e as metas conseguidas, depois de mergulhar atentamente nas causas que levaram à sua publicação e impõem a sua continuidade. Luta de anseios de uma geração que se não conformava em ter de se cingir a directrizes antiquadas e a ver os interesses construtivos dos povos subjugados a uma indolência que lhe manietava os movimentos, lhe sufocava a razão. Daí a decisão de saltar a barricada empunhando um estandar-te que não poderia ser nem mais brilhante nem mais significativo do que o jornal a que o título desde logo dava o sentido definitivo.

Pouco tempo volvido essa geração de trabalho haveria de tomar a barricada. Mas aqui, como na velha Roma, na era das descobertas, ou na das coisas atómicas, os despeitados foram, são e serão sempre uma legião tão aguerrida depois de vencida como indolente, injusta e incapaz a quando do mando.

Mas é também dos tempos

que os homens sem obras ou só com obras más não sobrevivem e a história não será agora vencida.

Diz-se por vezes que um jornal é a alavanca do progresso. Nunca se terá dito isto com tanta propriedade, salvaguardadas as proporções do meio, como numa referência a este jornal.

No periodo da sua existência saiu-se do zero e caminhou-se num surto de progresso

Continua na 2.ª página

### CRÓNICA INTERNACIONAL

#### um sorto de esperança

Ano a ano, nesta voragem avassaladora que o cotidiano risca no calendário da vida, temos vindo aqui dizer ao leitor qual o calculo do ano corrente e o possível do ano seguinte, na expectativa de um melhor tempo para olhar-se o Futuro, sendo a mais preciosa da Humanidade: a sobrevivência.

E ano a ano temos apreciado que não falhamos nas previsões, técnicas em parte, mas sempre seguras de que a paz se manterá.

Vários factores têm contribuído, porém, para isso e o maior de todos é o dos responsáveis se lembrarem de que dum lado ou doutro, num bloco ou noutro, há

sempre um pouco de esperança na regularização dos problemas que, senão resolvidos, ficam em suspenso para melhores dias.

O ano corrente foi duro, em política internacional. Duro, em demasia, se verificarmos a série de malogros de que fôra alvo, a partir de acordos quase a assinarem-se e a terminar na conferência de

Continuação da 2.ª página)

rubro passava à cor inocente da ovelha.

Exestiam também desde a era cristã os falsos messias os falsos apóstolos e os falsos profetas, com as mesmas variantes de cores do camalião para acreditarem as suas falsas doutrinas.

Existem ainda nos nossos dias usando os mesmos disfarces e subtilezas do camalião, mudado de cor conforme o caso e a conveniencia os intrujões, os hypocritas e os judas. Com promessas vãs e apregoando amizades que o seu passado desacredita e feitos do que nunca foram capazes, desceram sobre nós, nesta Santa quadra do Natal, e com que musagem, esses nojentos bichos.

Há pois que acautelar.

São fraticidas os seus actos, pois que, como o camalião, eles sabem que estão a dilacerar e a tentar matar a sua preza inocente, a própria mãe por quem nunca nada fizeram, que não fosse sugar-lhe o proprio sangue negar-lhe o seu direito à vida e limitar-lhe os seus voos, à sua

Continua na 3.ª página

## Caixa de Crédito

### Agrícola Mutuo

Uma Instituição sem alardes de propaganda mas que na realidade é de uma utilidade sem par. É intencionalmente que se diz sem par porquanto não obstante os diferentes organismos que se têm criado para favorecer a lavoura nada de parecido se encontrou ainda quanto a resultados.

Quem tenha precisado — e tantos são — desde logo reconhece do valor do organismo e do seu préstimo. Quantas casas modestas e com elas mesmo quantas das de maiores recursos teriam já caído se não fora o crédito que a Caixa lhe faculta.

Parece de interesse conhecer-se do andamento de uma Instituição deste género e vem a propósito frisá-lo no momento em que uma das periódicas inspec-

ções que aei são feitas fornece os elementos mais interessantes.

Por ele se vê que constituida em 1935 atingiu nos primeiros dez anos o montante de 2.103 contos de empréstimos para se vir a fixar em cerca de tres mil e quinhentos contos durante muitos anos em virtude de crédito social, que é o valor dos prédios cadastrados, não lhe permitir ir além.

Surgida há pouco mais de um ano a facilidade de empréstimos estes atingiram a imponente cifra de 9.121 contos e segundo o relatório que lemos a inspecção preve que em breve esta quantia duplique em virtude de se esperar que o chamado crédito social venha a ser simplificado.

(Continuação da 2.ª página)

A  
N  
O  
N  
O  
V  
O

Ano Novo! Há milhares de anos  
Que as gerações te saúdam!  
Velhos e novos se curvam  
Para Sondar-te os arcanos!

Que trará tu d'imprevisto?  
Vida ou morte, ódio ou amor?  
Das batalhas o fragor  
Ou a Paz de Jesus Cristo?...

Quando do incógnito vens  
Bater ás portas do Mundo,  
Com alvoroço profundo  
Te damos os parabéns!

Quem já entrou na velhice  
Olha pra ti com saudade  
Doutros dias, doutra idade,  
Dos anos da meninice!

Para êsse, as previsões  
São fáceis de calcular:  
Nascer, sorrir, e chorar  
As perdas ilusões!

Enquanto que a juventude,  
Sempre audaz, arrebatada,  
Só vê em ti confirmada  
A sua própria virtude.

De ti aquêles que têm  
Uma dôr, uma amargura,  
Esperam qualquer aventura,  
Algo de novo também!

Mas para o meu Portugal,  
Que ruge aqui no Ocidente,  
Já és a era fulgente  
Da sua glória imortal!

UERBA

## Obras

Foi celebrado no mês findo o contracto para construção da estrada Neves-Ponte do Rio Homem, orçada em 266.000\$00. Os trabalhos decorrem em bom ritmo.

Está em vias de acabamento o reforço da linha electrica de Barreiros. Alem da linha comparticipada a Câmara estendeu a rede a novos lugares.

Foi electrificado o lugar Novo, em Ferreiros.

Está pronta a cantaria para o cemitério de Paredes Secas.

Estão comprados os tubos para abastecimento de água ás Ruas Nova e de Sá de Miranda, aguardando os trabalhos que o tempo as permita colocar.

## Paisagens e Realidades

Continuação da 10.ª página

Adoece o trabalhador e morre por pouca coisa porque ninguém sabe prestar os primeiros socorros, a farmácia (apenas uma) está longe e o médico (felizmente excelente) não pode chegar em poucas horas.

Bebe-se água de um regato que corre através de musgo e folhas, onde se divertem as rãs e o gado mata a sede.

Lança-se na mesma terra as mesmas sementes para colher frutos cada vez mais reduzidos.

Vive-se na mesma casa sem o mínimo conforto, dorme-se na mesma cama de «bancos» e por milagre vão acordado no dia seguinte. Dizia e com muita razão o poeta romano: «Afortunados dos lavradores se soubessem o bem que têm».

Através dos séculos o mesmo verso é repetido por todos aqueles que conheceram algum dia a vida da aldeia.

Chegou todavia o momento em que essa frase tem de dar lugar a outra muito semelhante e mais agradável: «felizes os lavradores porque sabem o bem que têm».

O maior mal do homem do campo é não saber o bem que tem. As janelas da aldeia estão sempre abertas e voltadas para os meios mais evoluídos esperando a luz. Tudo pode penetrar por essas janelas: o bem e o mal.

É preciso que os mensagei-

ros do bem se antecipem na corrida vertiginosa para a aldeia. É preciso que aqueles que têm responsabilidades sobre a aldeia despertem para lhe prestarem a assistência social, moral, técnica e religiosa os que necessitam para evoluir, para saciar o desejo e necessidade de luz.

É urgente que se organizem brigadas de técnicos que ensinam o lavrador a preparar a terra para as sementes e a escolher as sementes para a terra. É preciso fazer ver ao lavrador que, se plantar castanheiros onde crescem pinheiros e carvalhos, colherá castanhas em vez de pinhas e bugalhos.

É preciso que na aldeia se divulguem conhecimentos, pelo menos rudimentares, de sanidade rural, culinária, adorno do lar, puericultura, aproveitamento, transformação e conservação de frutas, corte, labores, trabalhos manuais etc etc.

É difícil e dispendioso o pessoal especializado para tudo isso. Há todavia filmes de divulgação cultural e Casas do Povo onde podem ser exibidos gratuitamente gerando-se assim na alma da gente do campo uma sã inquietação de progresso dentro das suas possibilidades rurais. Haja boa vontade e interesse e será fácil e muito agradável dizer depois: Afortunados os lavradores porque sabem o bem que têm.

## Caixa de Crédito

Continuação da 1.ª página

São desse relatório as palavras de que no organismo «tão modestamente começado e tão dedicadamente dirigido através de 25 anos tudo se encontra em boa ordem e com cuidado na organização». Tudo isto é possível dizem mesmos as inspecções «pela maneira prudente e parcimoniosa como têm sido administrados os dinheiros da Caixa, expressivamente traduzidos na possibilidade de se ter construído o edifício da sede social», para acrescentarem numa frase expressiva: «uma acção verdadeiramente meritória e que, em certos aspectos, podemos considerar exemplo digno de ser seguido».

A lavoura do concelho tem encontrado na Caixa um auxiliar valoroso e a confirmarem-se as esperanças da direcção quanto às facilidades que advirão na concessão de empréstimos essa acção ha-de ser ainda mais proveitosa e amiga.

Se quisermos averiguar de momento do benefício vejamos o encargo para os devedores com dinheiro a quatro e meio por cento e o que seria se o pagassem a oito como é vulgar. São centenas de contos além do sossego de dever a quem lhe garante continuidade, seriedade de processos.

Mas além disso, mesmo para os que pretendem depositar, a Caixa é ainda o mais seguro e rendoso meio de ter dinheiro em depósito. Não se encontram outras Instituições com a cobertura do Estado que dêem o rendimento que ali se verifica.

Vejamos, pois, a simpatia que nos merece, a Instituição caminhar com os passos seguros e decididos que a tem conduzido.

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»

## Crónica Internacional

(Continuação da 1.ª página)

alto nível, tão estrondosamente dissolvida, por um incidente que parecia trazer repercussões graves e ameaças profundas. Felizmente a tempestade passou, num trágico-cómico espectáculo que a mundo saboreou, quer em Nova-Iorque, quer em Moscovo, hoje duas capitais-chave da Política Internacional.

Posta a questão desta forma, quanto à nota mais saliente do conflito entre os dois blocos, surge-nos o terceiro: o neutro. Este, quanto a nós, será o mais difícil de

## MAIS UM ANO

Continuação da 1.ª página)

so que nenhum homem de Entre-Homem e Cávado seria capaz de achar possível antes deste lustro.

Repetimos que nenhum homem acharia isto possível.

Para já cumpre saber até que ponto o jornal pode chamar a si a virtude de ter assim influenciado as coisas. Ora ninguém tem dúvida que este órgão foi a causa mais directa das mudanças que trouxeram as possibilidades e de quanto ele emprestou de incentivo às boas soluções.

Também daqui saíram as justas homenagens e referências aos homens do passado ou do presente que o mereceram. Marques Rego viu o seu nome projectado como merecia, o falecido Arcipreste e o nobilíssimo Luiz Calheiros de Abreu foram exaltados, os srs. António dos Santos Meneses e esposa, José dos Santos Meneses e esposa, José Gil de Macedo e José Joaquim Leite, mereceram o elogio merecido por quem compreensivamente tornou possível que a terra se expandisse.

Nunca se deixará de louvar os que o merecerem e os votos são de que sejam muitos os dignos da menção e poucos ou nenhum a merecerem a crítica.

Impávido e altaneiro, seguro e firme, este jornal continuará a sulcar o melhor caminho, o caminho de sempre.

ladear, uma vez que se «a virtude está no meio», não se nos afigura que desta feita ela aí resida. O que vemos, sim, isso não é difícil de vaticinar, é que este bloco será o mais difícil de manter firmemente na neutralidade, dado a maior parte dos países que o compõem ser arábicos. E dum raça que tem por lema Alah, haverá sempre latente a «guerra santa», o maior flagelo de todas as épocas. Há pois que, com cautela, ladear este novo bloco: paciente, ordenado, capaz, simpático e melífluo, cuja desconfiança sempre à superfície, pode dar através dos tempos muito que escrever e que falar.

Se atendermos a que as eleições americanas serviram de trampolim a uma geração para se antepor a outra, que já dera provas da sua incapacidade criadora — até por estar obsoleta — temos aqui um surto de esperança para o futuro ano.

Kennedy e os seus colaboradores no novo governo americano apresentam a média de 47 anos. Desanuviados, com mentalidade mais lata para enfrentar os difíceis problemas da hora presente, tudo é possível esperar desses rapazes em relação aos velhos que têm vindo a governar o mundo.

Líderes de uma geração, fica-nos a impressão nesta simples crónica de que eles serão amanhã os construtores de um novo mundo mais são, menos violento, mais sincero e menos complicado.

Eis a previsão para o novo ano que se avizinha e que, oxalá, nos promete trazer em 1962 a almejada Paz que tanto ambicionamos.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

## Tua Cruz Nos Console

Tua cruz, bom Jesus, console as amarguras  
Que nos tornam do exílio um continuo pensar.  
Ao ver-te acabrunhado ao péso das torturas  
Aprendamos da vida, a vencer as agruras  
E a padecer sem nos queixar.  
De Tua cruz o doce encanto  
Adoce o fel de nosso pranto  
E no sofrer nos faça amar  
De Tua cruz o doce encanto  
Console o nosso padecer  
Inda correndo o amargo pranto  
Sempre Te amar e bendizer!

II

Jesus, quanto é custosa a lei do sofrimento  
Nossa alma se revolta em natural horror  
Mas vendo-Te sofrer, da cruz nêsse tormento  
A coragem renasce e cobramos alento  
Não sucumbimos sob a dôr!

III

O' cruz de meu Jesus, de Seu sangue banhada  
Ensinas a sofrer e a não desaminar  
Ensinas mudamente a vida amargurada  
É sinal que do céu se prossegue na estrada  
Que Deus amando quer provar!

IV

Seguindo-Te. Senhor, nossa cruz carregando  
Quem nos dera passasse o terreno existir  
Vem, pois, nos ajudar, assim nos ocultando  
Em Teu bom coração que fiel nos amando  
Ao céu nos venha conduzir!

Visado pela C. de Censura

## Empresa Predial do Infante, L. da

45, RUA DAS TRINAS, 47

TELEFONE N.º 40661

GUIMARÃES

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES:

Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida  
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Estranha metamorfose

### O CAMALEÃO

Continuação da 1.ª página

vontade voraz e despótica. Como êle, êles não escolhem meios para atingir os fins. De rastos, de joelhos, empo-leirados, escondidos ou na própria lama como o cama-leão, eles sem carácter e sem compaixão caem sobre a vítima que cegam com a sua cor disfarce.

No seu próprio jardim caro leitor não viu já o camalião intrujão empoleirar-se e fazer das suas, com a sua duplicidade de cores?

Não o viu verde e espe-rançoso de falas meigas ca-çando uma mosca nova e dois ricos indefesos moscar-dos? Não o viu negro e co-lérico fisgar os moscardos do Monumento? Não o viu ver-melho, felino, ao derrobar o grande moscardo depois de o vergar às suas carícias? Não o viu amarelo e insolente rastijar, qual fera, pelo pa-raízo de Adão e Eva, e cair como um raio sobre os in-sectos da Lavoura?

Não o viu lilaz, no noiva-do dos quatro grandes para depois sorrateiro fugir com o

maior insecto?

Não o viu de cor dubia ao lado do Ramo de flores, quan-do se discutiam os dois che-fes, sem saber para que lado atirar?

Não o viu já de cor cin-senta imoral juntar no seu papo insectos casados com solteiros, e fazer boa diges-tão?

Não o viu já roxo junto dum ribeiro, cheio de musgo, mas rico de insectos disima-lo completamente sem dó nem piedade?

Não o viu já tantas vezes negro sobre a sua vara, es-colher as vítimas que lhe con-vem?

Não o viu já cor de rosa, açanos doces e trato meigo, conseguir disposição que o favoreça na morte da vítima?

Não o viu cobarde, sem cor, enfiado, fugir ao insulto do parceiro da mesma valia?

É tudo este ediondo ani-mal.

Há pois que nos acautelar-mos dos tiranos, dos Neros, dos profectas e dos intrujões que como o camaleão mudam de cor e de desfarce com fa-cilidade.

## O Bêbé de Belém

Nasceu Jesus de Belém!  
Pastores, àlerta, alegrai-vos;  
Ide à grutinha, apressai-vos,  
Ver a gracinha que tem.

Sobre palhinhas deitado,  
Nasceu Jesus Redentor.  
Ide ver O Bem-Amado  
Que nasceu por nosso amor.

Sõzinho, abandonado,  
Ninguém o quis receber!  
Apenas tem a seu lado  
Um Homem, uma mulher,

Dois animais, uma gruta,  
E palhinhas pró aquecer;  
Eis o que encontra, na luta,  
O Rei do Alvorecer.

Belém, cidade opulenta,  
Repete assim o seu Deus  
Que vai nascer sob a lenta  
Noite e as estrelas dos Céus.

Apenas essa mansarda  
Onde a Lua penetrou,  
Cede ao casal a pousada  
Que o homem lhe negou!

Correi, correi, pastorinhos,  
Sem demora ide a Belém;  
Levar os vossos miminhos  
Ao Bêbé que a Virgem tem.

Gota d'Orvalho

## CASAMENTO

Realiza-se amanhã dia 1 de Janeiro, na Igreja do S. S. Sacramento da cida-de do Porto, o enlace ma-trimonal do nosso prezado assinante snr. João Manuel Costa e Silva, natural da freguesia de Ferreiros des-te Concelho, com a meni-na Ana Durães de Almeida, da freguesia de S. Victor, de Braga.

Tribuna Livre deseja ao novo lar as maiores felicidades.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — o sr. Alberto José de M. Gonçalves.

Dia 3 — o sr. Rosalino Me-nezes.

Dia 5 — a menina Isabel Maria.

Dia 6 — o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

xxxxxx

Passa no dia 6 de Janeiro p. f. o aniversário natalício a esposa do nosso dedicado as-sinante snr. Adelino Ferreira Rodrigues, ausente em França. Seu marido deseja-lhe muitas felicidades em companhia de seus queridos filhos.

### Dr. João Figueiredo de Sousa

Em 3 de Janeiro passa mais um aniversário do Ex.mo Senhor Dr. João Figueiredo de Sousa, Dig.mo Juiz de Celorico de Basto e sua Ex.ma filha menina Ana Maria Barbosa de Sousa. No dia 6 o Ex.mo Senhor Dr. Serafim Paulo de Sousa Dig.mo Notário em Murça.

Tribuna Livre associa-se com votos de felicidade.

### José dos Santos Menezes

Passa amanhã mais um aniversário natalício do nos-so particular amigo senhor José dos Santos Menezes, assinante deste semanário desde a primeira hora.

Homem bom, chefe de casa familiar numerosa que aqui conta as melhores ami-zades, fazemos votos para que viva muitos anos, como todos os seus, aproveitan-do também o ensejo para lhe desejar um Ano Novo Feliz.

### Visado pela censura

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Desde Setembro que chove, ainda não veio o verão de São Martinho, e o Natal de 1960 foi muito borralheiro. O sol parece andar envergonhado! Enfim, sirva-nos isto de penitência...

### Costumes do Natal

O Natal não é um homem velho... É uma festa que nos lembra o facto histórico mais transcendente da história Hu-mana. Deus que se faz hom-em, nascendo como qualquer mortal, sujeito às misérias hu-manas, exceptuando, pecado. É também Dia da «Família». Vários usos familiares andam presos ao Natal, v. g. o jogo dos pinhões com o «rapa», ao «par» e pernao... as co-mesainas, os presentes do Me-nino, etc. Digo-te, porém, que nem tudo é bom nestes usos e costumes. Várias fam-ílias põem-se a jogar os

pinhões e as cartas. Comem e bebem e tornam a jogar... até às três ou quatro horas. Deitam-se, adormecem... A missa é na igreja! Se lha fôs-sem dizer no quarto de dor-mir!... Fica sabendo que isto se passou em várias casas de Lago, e até bem próximo da igreja. Os responsáveis são cristãos, mas o Deus de-les está no ventre... Não imagines que os do lugar da Igreja fizeram todos assim e que os dos outros lugares es-tão todos puros...

Longe disso! Eu penso que o melhor seria juntarem todas as famílias, nas suas próprias casas, usando as comidas tra-dicionais, e no fim, depois de rezarem — infelizmente alguns não rezam — irem para a ca-ma. Não há meio de me con-vencer que o Natal possa ce-lebrar-se dignamente passan-do a noite a jogar, a comer, a beber, e... não ir à missa!

### Dia da Família

Há famílias que se juntam em comensinas no dia 24 à noite. Já te disse que isso não está bem porque essa noite é para meditação...

Acho, porém, muito interes-santes as visitas dos filhos au-sentes às casas dos seus pais, no dia de Natal, isto, no dia 25. Sem querer os teus lou-vores e também sem me en-comodar com as tuas censuras posso dizer-te que no dia 24 ceei às 18,30 horas e às 20, cumpridas todas obrigações, estava na cama... Como vês, os do lugar da Igreja não es-tiveram, todos a jogar os pi-

(Continua na 8.ª página)

### Dr. Carlos Teixeira de Sousa

Faz hoje anos o sr. dr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa, Subdirector da Al-fândega de Lisboa e filho respeitado desta vila.



O distinto aniversariante goza entre nós do maior respeito e estima pelas al-tas qualidades que o exor-nam. Gostosamente lhe en-viamos as nossas saudações com o desejo de um Ano Novo Feliz.

### ANIVERSÁRIO

Passa segunda-feira dia 2 de Janeiro o aniversário na-talício o senhor Manuel Joa-quim Rodrigues da Silva, residente em Lisboa.

Por tão faustosa data sua irmã, cunhado e seu filho Al-berto e assim como toda a sua família, desejam-lhe mui-tas felicidades e uma longa vida, na companhia de sua esposa e filho.

## TURISMO

Partiram em passeio tu-rístico para Toulouse (Fran-ça) Augusto Justiniano Ro-drigues, Artur Eleutério Ma-cedo e José G. Dantas, no passado dia 25 do corrente de onde devem regressar a Portugal no dia 8 de Janei-ro próximo.

Seus amigos desejam-lhes boa viagem.

## HUMORISMO

### Votos e empregos

Por um voto arranja-se em-prego até 1.000\$00; por dois votos, até 1.500\$00; por três votos até 2.000\$00.

Os empregados do contra demitem-se e quem arranjar meia duzia de votos vai a director geral.



Edifício das grandes oficinas de «A MODELAR»

Mais uma vez as firmas constantes desta página, vêm apresentar cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados clientes e amigos e colaborando desta forma com TRIBUNA LIVRE na passagem do seu 5.º aniversário.



## Se sabe apreciar Vinhos...

Se sabe apreciar vinhos,  
Rascentes e bons pingatos,  
Em copos bem medidinhos  
Vá ao «Retiro dos Pacatos».

### RETIRO DOS PACATOS MERCEARIA E VINHOS

DE

## JOSÉ MANUEL MARTINS

Largo da Igreja

AMARES

A casa que supera sempre em vinhos brancos da região e a mais frequentada pelos «Pacatos», dada a sua localização.

Quando V. Ex.ª visitar a Feira Nova seja «Pacato» também...

Executa, também, todo o serviço de colchoaria

O proprietário desta casa cumprimenta os seus clientes, amigos e fornecedores, desejando-lhes BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

## ANTIGA CASA ÁLVARO GOMES

DE

## ALBERTO ANTÓNIO DA SILVA

A casa que mais stock possui em artigos finos de mercearia, cereais, armazenista de sal, adubos para a agricultura, cimento Liz, cal hidráulica e em pedra, telha e tijolo, sulfato e enxofre, ferro e arame

### TUDO AOS PREÇOS DE BRAGA

Entrega de mercadoria em casa do cliente,  
sem qualquer encargo

Largo Dr. Oliveira Salazar Telef. 62146 AMARES

### DEPOSITÁRIO DA TABAQUEIRA

## FOTO MODELAR

Reportagens de casamento  
Baptizado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

## Drogaria e Merceria «Menal»

DE JOSÉ DOS SANTOS MENEZES

Deseja aos seus estimados clientes, Boas-Festas e um ano próspero

Todos os artigos de mercearia fina, e ainda:

Materiais de construção, artigos agrícolas,

ferro, arame, adubos, sulfatos, cal, etc.

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Largo Dr. Oliveira Salazar

FEIRA NOVA

Telef. 62142

AMARES

## Agência Funerária

DE

## MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**

## Nicolau da Costa & C.ª L.ª

FABRICANTES DE

Chapéus,

Camisas,

Boinas,

e Capacetes coloniais

TELEFONE N.º 121

(S. JOÃO DA MADEIRA)

## Armazens da Feira

DE

Paulo Macedo  
& Irmão, L.ª

## TECIDOS MALHAS MIUDEZAS

Completo sortido de fazendas de lã, seda e algodão para homem e senhora, camisas, chapéus, guarda-chuvas, enxovais de Baptizado e Casamento.

No seu próprio interesse visite os

## Armazens da Feira

Tudo aos melhores  
preços do mercado

ll

Largo Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE 62113

FEIRA NOVA — AMARES

Por sua vez « TRIBUNA LIVRE » agradece e retribui a todos quantos de qualquer modo colaboraram na luta pela sustentação do facho ardente de entusiástico amor bairrista, que é, sem dúvida, o nosso Semanário.



Largo de D. Gualdim Pais

## TINTURARIA

### FEIRANOVENSE

DE

*Alberto Gonçalves*

Tintos garantidos em todas as cores. Executam-se lutos em 24 horas, lavagem de fatas, gabardines, etc.

Trabalho esmerado Preços convidativos

Largo Dr. Oliveira Salazar Telef. p. f. 62113 Amares

## Máquinas SINGER

As melhores para costura

Consulte e peça demonstrações dos novos modelos de costura SINGER

Afinações e reparações gratuitas das nossas máquinas

Para todos os seus seguros, prefira a «A MUNDIAL»

Dirija-se ao agente em Amares:

Alberto António Leite Ramos de Azevedo

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62117 — AMARES

## Talho Ideal

DE

Agostinho César Vieira

Deseja aos seus estimados clientes, Boas Festas e Feliz Ano Novo

O talho que melhor serve e melhor gado mata

Boi, vitela, cabrito, anho e suíno

Largo Dr. Oliveira Salazar, Amares e em Monsul (Póvoa de Lanhoso)

Telefone 62141

## BELOJARIA

### MAURÍCIO

### QUEIROZ



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amares



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO,

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

*João Gualberto da Silva*

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

## OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

### Artur da Cunha Cruz

SOLDADURAS AUTOGÉNIO E ELÉCTRICA  
DESDE O TRABALHO MAIS RÁPIDO E PERFEITO  
ATÉ AO CONERTO MAIS SEGURO

Telefone 62160

AMARES

## Estabelecimento de Merceria

DE

Joaquim Barbosa de Macedo

Especialidade em mercearias finas, secção de vinhos e pensão — Armazém de sal e cereais, carnes de porco, calçado, adubos, cimento e cal

Sempre os melhores preços do mercado

TELEFONE 62119

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

**Monteiro Guimarães, Filho L.da**

PAPEIS-CARTÕES-CARTOLINAS  
ARTIGOS ESCOLARES

OBJECTOS DE ESCRITÓRIO  
ARMAZENISTAS

IMPORTADORES  
EXPORTADORES

**86-RUA JOSÉ FALCÃO-96**

**Telef. P.P. C. 22117 - 22118 - 30682**

**P O R T O**

*A. Pimenta Limitada*

Fábricas e Armazens de:

**Lanifícios e Fibras Artificiais**

**Rua de Paio Galvão**

**GUIMARÃES**

**A G A S E L**

DE

**A. RAMOS & C.a L.da**

**L. Dr. Oliveira Salazar-Amares**

**DISTRIBUIDORES CONCELHIOS DO**

**G A S M O B I L**

Com o incomparável-sistema click. O sistema que conquistou as donas de casa!  
O gás cujas botijas as donas de casa põem a funcionar, sem ferramenta em quatro segundos.

Fogões a gás—Rádios e Televisores—Frigoríficos—Material eléctrico Utilidades—Comissões e Consignações

*José Dinheiro*

*da Silva & C.<sup>a</sup>*

CASA FUNDADA HA 90 ANOS

ARMAZÉM  
DE PAPELARIA

ARTIGOS PARA  
ESCRITÓRIO

ARTIGOS  
ESCOLARES

PORTO

Depósito de impres-  
sos e livros para



Repartições Públi-  
cas e Organismos Cor-  
porativos

Tipografia

Encadernação

Livraria

*A MODELAR serve modelar-  
mente. Seriedade e perfeição.*

*Rapidez na*

**Execução de Encomendas**

**Tudo para Escritório**

A «Modelar»-Ámores — TELEFONE 62113

**SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS**

**Sonap**

SÍMBOLO DE QUALIDADE

**RUA SÁ DA BANDEIRA, 366**

**PORTO**

# CARTA DE LAGO AUTOMOBILISTA!

Continuação da 3.ª página

nhões ou as cartas... A propósito de visitas dir-te-ei que no dia 25, depois de terminar os principais deveres do meu cargo, fui visitar a minha família. Pelo caminho vi muitas famílias em viagem, outras à espera do carro, com criancinhas ao colo, a voltarem aos seus lares. Quando estava próximo de casa encontrei duas famílias que partiam também para suas casas. Uma composta de pais e vários filhos pequenos e outra menos numerosa. A primeira saudou-me respeitosamente com sinais evidentes de alegria, segunda foi saudada por mim e não me respondeu. Confesso que a primeira me deixou bem impressionado, ao contrário da segunda... Qual a razão da diferença? Ambas as famílias me conheceram perfeitamente. O facto de estar a escurecer não é razão suficiente para se não saudar uma pessoa que se conhece; e, menos ainda, para não corresponder às saudações da pessoa que nos conhece e nos saúda.

A razão desta diferença parece-me estar na semelhança ou dissemelhança com a simplicidade e pureza da Família sagrada: Uma tem vários filhos a outra é de filho único...

## Os nossos Caminhos

Uma pessoa em férias, nes-

ta freguesia, chamou-me a atenção para os caminhos cheios de buracos, água e lama. A dita pessoa tem razão e todos lha damos. Eu mesmo tenho sido vítima do mau estado dos caminhos de Lago, sobretudo da Ribeira, Fonte Covas, Lagoa, Igreja, Vila Nova, Ponte e, principalmente, do mau estado dos caminhos que ligam a metade norte com a metade sul. Ao veres estas lamentações pensarás talvez em possíveis descuidos da Junta. Não penses nisso. A Junta actual já arranhou o cemitério que, há cerca de vinte anos, só era visto para lhe venderem as árvores e as sepulturas. Arranhou a parede do plano do cruzeiro paroquial e também fez obras na praia fluvial do Cávado, no lugar do Bico. Deves saber que a junta anterior fez tudo para não deixar meios de vida à actual. Se tu visses a pressa com que espalhavam pedregulho nos caminhos!... Disseram-me que era um pretexto de gastarem o dinheiro existente na mão da Junta afim de não ser entregue à nova Administração paroquial. Quanto a mim posso dizer-te que não consigo descobrir outra finalidade mais nobre. A melhoria dos caminhos não interessava, nem interessava a conservação dos pneumáticos das bicicletas e automóveis. Só interessava um pretexto

A vida é uma viagem feita por uma estrada negra como a morte.

Quando saíres lembra-te dos entes queridos que ficam à tua espera.

Aquele polícia de trânsito é teu amigo, está ali para defender a tua vida.

As placas de sinalização não te indicam só o caminho a percorrer mas o que deves fazer para chegares ao teu destino.

Caminha com segurança e critério: o fim da viagem tanto pode ser a oficina e a cadeia como o hospital e o cemitério.

Tens sono? Para e descansa; mais vale o repouso temporário que o definitivo.

Deixa ultrapassar os apressados; talvez tenhas que os secorrer mais adiante.

Se tens pressa caminha devagar; «nem por muito madrugam amanhece mais cedo».

Desconfia do carro e dos estradistas mas não confies demais em ti.

O sinistro é o lado esquerdo da vida e olha que o volante roda tão facilmente à direita como à esquerda.

E' belo o mar, o mundo, a paisagem, mas a vida é ainda mais bela!

para declarar gasto o dinheiro...

Dispõe do J. Moreira.

## CARVALHO & GASTALHO, L. DA

ARMAZEM DE PAPELARIA e ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

FÁBRICA DE ENVELOPES  
MÁQUINAS TIPOGRÁFICAS

Rua das Flores, 89 a 93—PORTO

Telefones, 25001 e 25002 P. P. C.—Telegramas «CLEVER»

Filial em Lisboa: Rua Bemfornoso, 150 S/L  
TELEFONE 29040

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo Doutor Oliveira Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Julgar os actos da Administração.
- 3.º — Fixar ordenados.
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes.

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada, para 8 dias depois à mesma hora, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares 28 de Dezembro de 1960.

O Vogal da Assembleia Geral,

João Barbosa de Macedo

# ORIGINAL

# HEIDELBERG

## As melhores máquinas de Impressão

Mais de 800 unidades instaladas em Portugal pela firma

*Manuel Reis Morais & Irmão*

**PORTO — LISBOA — LUANDA**

## Bento dos Santos Costa & C.a, L.da

(Casa fundada em 1873)

## Tecidos de Algodão Malhas e Atoalhados

END. TELEGRÁFICO, SANTOS COSTA

**GUIMARÃES**

# BENTO

## FÁBRICA

de guarda-sóis  
e chapéus  
para homem

A fábrica  
que lhe convém  
para servir

SEMPRE  
OS MELHORES  
PREÇOS

**ARCOS DE VALDEVEZ**



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## VALDREU e GONDOMAR Como uma grande senhora vê o nosso País

Houve tempo que a sede dos bens materiais esteve muito acima dos interesses da Religião, mesmo aos olhos dos que mais deviam velar e zelar por Ela.

Com esse detestável mau exemplo, o que poderia esperar-se de inimigos declarados?

O mosteiro de Valdreu teve, no entanto, uma considerável existência de perto de 400 anos.

O que é certo é que esta, como tantas outras freguesias que foram assento de vida monástica mais ou menos prolongada, a medida que se vão dissipando as trevas e os rancores do passado, sentem-se as suas populações cada vez mais atraídas por recordações venerandas, expólio de tradições que só lhe imprimem nobreza; a que devem o românico, o gótico ou a renascença estilizada e pura do seu tempo aldeão e altares que ainda hoje são e serão o enlêvo de quem contempla a sua grandeza, o órgão melodioso de que se ouvem os acordes em dias festivos.

E o que se perdeu e desbaratou criminosamente?

Pelo menos, pode ter-se fora de dúvida, que os padres saberiam censurar e até aumentar o património sagrado de que eram detentores; transmitido pelas leis da iniguidade e da violência à posse de estranhos que estavam muito longe de saber avaliar da grandeza e transcendência dos bens culturais grangeados através de muitos séculos, cuja história e fundamento nem cuidavam sequer de averiguar, a inepiedade é capaz de aninhar-se no próprio seio das mais sagradas instituições para fazer-lhes o mal que puder!

\* \* \*

Valdreu é, por conseguinte, uma freguesia de considerável extensão territorial. Este e outros privilégios de que gozou, como outras tantas terras, devem-se a terem sido talhados os seus limites quando nesses actos de jurisdição territorial influíram os primitivos e grandes senhores da *villa* rural, pouco a pouco parcelada, até ao presente, em múltiplos lugares e casais.

Numerosos são, pois, os diferentes lugares por que está distribuída; eis os principais:

*Mosteiro, Mixões de Cima e de Baixo, Bezequina, Cabaninhas, Campo, Cela, Carrazedo, Casal, Costa, Gowim, Guarda, Guilhamil, Porto Maior, Roda, Quintães, Serrinha e Uveiras.*

Anda por 1.250 habitantes a sua população, distribuída por mais de 300 fogos. Em 1706 tinha 120 vizinhos apenas; em 1887 já tinha os 1.060 habitantes, segundo o cômputo do Dic. de Geog. Universal. Tem-se verificado como é notório, razoável desenvolvimento populacional.

Esgotado o assunto, tenho de despedir-me de Valdreu, com muita pena de não poder, por falta, de elementos à vista, prestar a devida atenção e fazer a justa referência ao que aí existe de mais importante entre os seus monumentos — seja a respectiva matriz, velho templo monástico dos Agostinhos, em que, salvo erro, imperava o estilo românico.

Consta-me que possui, talvez em mais apurado sabor astético e poder de antiguidade, as suas ermidas, cruzeiros, alminhas; imagens e valores culturais dignos de muita observação e apreço, mas tudo isto, porque ainda não chegou a oportunidade de admirar-se com muito vagar e aquela satisfação que dá o contemplar as maravilhosas joias de arte que ficaram de pacientes entalhadores e santeiros, artistas que o desenfreado modernismo faz recordar com saudade — esperemos pela ocasião propícia, que Deus nos dê, de sabermos o resto.

\* \* \*

**Godomar**, parece, ou tem-se por certo que esta palavra tem a sua origem igualmente em nome de homem, também de natureza germânica. Com efeito abundam por aqui os termos que denunciam a permanência da raça visigótica, desde *Gardenha e Gondoris, Balderedi* (Valdreu) e agora *Guntemarl Guntemaro — Godomar*.

Seria, pois a *villa* casa de campo e grande propriedade rural de um primitivo senhor *Guntemaro*.

E este um dos mais genuínos nomes próprios da célebre raça visigótica que teve de abandonar aos mouros a Espanha cristã, depois da batalha do Guadalete.

Continua no próximo número

Continuação da 10.ª página

era acolhedora, as planícies e as serras belas e magestosas e a vida agradável. Mas, além da fronteira, a terra portuguesa mais uma vez chamava — e não pudemos resistir.

«No posto fronteiriço, nem era preciso ler — no gramado cuidadosamente cultivado — a frase florida que declarava: *Aqui é Portugal*, pois a cortesia dos oficiais que nos acolheram á entrada era bem portuguesa.

«Em Lourenço Marques, onde passámos uma semana inesquecível, o ambiente era de harmonia, de trabalho e de optimismo. Os hotéis estavam cheios de turistas da África do Sul, que vinham passar as férias neste cantinho da Europa continental em África, e nos cafés se via gente de todas as cores, num convívio sem complexos e sem preconceitos.

«A cidade à beira-mar era linda, com bonitas casas e jardins e largas avenidas. Lembro-me de um pequeno detalhe que me pareceu significativo: nas placas, às esquinas das ruas, via-se não somente o nome do homem polifido, do poeta e do soldado que a cidade assim quis honrar — como se vê em toda a parte — mas também uma pequena biografia de cada um. Assim, as gerações de hoje aprendiam a conhecer e a venerar os grandes homens do passado. Não sei se isto se faz em outros países, pois só em Portugal voltei a vê-lo, mas pensei então, e continuo a pensá-lo, que era uma ideia que valia a pena ser adoptada por todos.»

### O rasto das naus portuguesas

«E chegou para nós o tempo de deixar essa África misteriosa e irrequieta e de seguir mais uma vez o rasto das naus portuguesas.

«Na Beira, onde largámos ferro poucos dias de ois de ter saído de Durban, vimos uma cidade em pleno desenvolvimento. Lá vinha todo o comércio das Rodésias e o futuro parecia brilhante. Uns amigos da comunidade grega local levaram-nos para darmos um passeio pela cidade e seus arredores e notámos o orgulho na voz dos nossos guias quando diziam — mostrando-nos os lindos bairros novos e as belíssimas casinhas modernas: «aqui há cinco anos, era matol!» — pois eles também são bons portugueses e participam com entusiasmo na tarefa de criar um novo Portugal na terra africana.

«Na Beira tínhamos ouvido a voz cheia de promessas do futuro. Em Mombaça, por outro lado, e mais ainda no Forte de Jesus, cujos defensores teimosos tinham gravado

páginas gloriosas e sangrentas da história portuguesa e cujas muralhas ciclópicas pareciam desafiar os tempos, ecoava a voz do passado. Nas altas torres e nos corredores arqueados pareciam ressoar ainda os gritos dos guerreiros e o clamor das armas...»

### Na capital engalanada de um país em festa

«E foi assim — depois de uma longa viagem pelos mares e pela história — que chegámos, numa linda manhã de Primavera, á capital engalanada de um país em festa.

«Vínhamos pela primeira vez, mas parecia um regresso, pois chegávamos ricos de experiência e de emoções que nos ligavam a esta terra, e procurámos a forma graciosa e familiar da Torre de Belém com a mesma ansia e o mesmo carinho com que deviam ter feito os navegantes portugueses através dos séculos.

«No dia seguinte, os sinos, repicando alegremente, anunciavam o início do Ano Henriquino. E vivemos, desse dia em diante, num ambiente de febre crescente, de entusiasmo e de patriotismo.»

### O desfile naval de Sagres

Começou com a missa solene no grandioso templo do Mosteiro dos Jerónimos, foram depois as visitas aparatosas dos chefes de Estado estrangeiros, que vinham prestar homenagem ao Infante Navegador, e as esplêndidas recepções nos magníficos palácios de Lisboa. Vivemos o momento de delírio popular á chegada do Presidente do Brasil e assistimos á luzida cerimónia da inauguração — na presença dos dois Presidentes dos Estados irmãos e do grande Salazar — do belo e imponente Padrão dos Descobrimientos e desta maravilhosa Exposição Henriquina em Belém; e atingimos, por fim, o auge, numa manhã deslumbrante de Agosto, com o espectáculo inesquecível do desfile naval de Sagres.

«O mar era calmo e azul,

o céu sem nuvens e os corações palpitavam como as bandeiras que coroavam o cume do Sacro Promontório.»

### Tradição heróica

«Do Poente vinham lenta e graciosamente as velas alvas dos navios-escolas estrangeiros, tendo á frente o veleiro português, cujas asas brancas, que o vento enchia, ostentavam a cruz sangrenta de Cristo. Era o passado rico de glória que deslizava diante de nós. — Do Levante avançavam em duas filas imponentes os pesados navios de guerra de quase todas as nações marítimas, com os seus canhões tonitruantes. Era o presente, herdeiro de uma heróica tradição. E, acima dos mastros do paquete que nos tinha levado até ali, passavam, em estupendas formações, os grandes pássaros de aço que representavam o futuro e uma era de novas conquistas e novos descobrimentos.

«Como podia a minha alma grega, nutrida de tradições marítimas milenárias, ficar insensível á emoção deste espectáculo e á solenidade dessa hora de evocações gloriosas?»

### O mesmo espírito civilizador

«Esses homens que comemorávamos hoje, na figura do grande Infante, eram impelidos pelo mesmo amor da aventura e impregnados da mesma coragem que tinha guiado Pytheas de Massilia através das Colunas de Hércules até os mares nebulosos da Última Thule.

«E era a mesma ambição nobre e o mesmo espírito civilizador que tinha animado Alexandre, quando levava o facho da Cultural Helénica até ás margens do Ganges, num passado mais afastado, que tinga inspirado esses heróis indomáveis de Quinhentos e os mandara levar até aos confins da Terra o nosso património comum de civilização e de fé e dar novos mundos ao Mundo.»

A PENHORISTA

DE

**JOSÉ GIL MACEDO**

TECIDOS — MALHAS — MIUDEZAS — MALAS — CALÇADO

CAMISARIA — ROUPAS FEITAS — LÃS EM FIO

EMPRÉSTIMO SOBRE PENHORES

Largo Dr. Oliveira Salazar AMARES

Deseja aos seus clientes um Ano Novo muito feliz.

Visado pela C. de Censura

# Como uma grande senhora vê o nosso País PAISAGENS e REALIDADES

## e as Comemorações Henriquinas

— «Através do Brasil, em linha recta ao coração de Portugal» é o título de um artigo de impressões que a esposa do Ministro da Grécia em Lisboa, sr.<sup>a</sup> Pothoula Hapsambélis, confiou ao escritor brasileiro Paulo Tacla, durante a sua recente visita a Portugal, e que a «Voz de Portugal» insere na primeira página.

### Feliz coincidência

O jornalista brasileiro apresenta a autora do artigo, que viveu no Brasil e que escreve:

«Foi uma feliz coincidência — mais do que isso — uma sorte extraordinária, a que nos trouxe a Portugal no ano das comemorações henriquinas.

«Desde o dia em que chegamos — 3 de Março — o País todo vive num ambiente de orgulho e de entusiasmo e, até hoje, esta jóia de cidade que é Lisboa só nos tem aparecido em trajes de Festa, toda iluminada de noite e toda engalanada de dia com as três bandeiras: a preta e branca da cidade, a verde e vermelha de Portugal, e a que tem a cruz encarnada dos navegadores — a flutuar alegremente ao vento em todas as praças e esplanadas.

«Uma coincidência feliz...»

### Foi o Brasil...

«Mas, olhando para trás, parece-me que estes últimos anos da nossa vida diplomática foram como que uma preparação para esta comunhão com a alma ardente de Portugal das aventuras gloriosas. De facto, foi o Brasil — esse filho maior e desenvolvido de Portugal — o primeiro posto

de meu marido como Ministro.

«Foi ali que aprendemos a falar e a amar a língua de Camões. Foi lá, nas ruas pitorescas e nos lindos monumentos do Rio antigo — naquela pequena Lisboa transplantada pela saudade dos seus filhos para as margens da magnífica baía Guanabara — que tivemos a nossa primeira visão desta encantadora cidade que conhecemos hoje. Foi na serra de Petropolis que seguimos pela primeira vez os caminhos verdes e românticos de Sintra. E, sem conhecer Queluz, tínhamos visto então, no palácio cor-de-rosa da vila do Imperador, a evocação nostálgica das residências reais da Pátria distante.

«Foi também no Brasil que viemos a apreciar as virtudes portuguesas e, sobretudo, aquela característica liberalidade e força de espírito que levava as duas grandes nações consanguíneas a aceitarem e acolherem todas as raças e todos os credos, assimilando o que era melhor e impondo, ao mesmo tempo, suave e quase imperceptivelmente, as suas tradições e a sua cultura.

«Mas passaram-se os anos muito depressa. E certo dia, um avião da Panair, descendente actual das naves portuguesas de outrora, levava-nos para longe do Brasil amado, acima das nuvens brancas, além do mar — que não era mais tenebroso — para a África».

### Na União Sul Africana

«Outro avião nos levou para a União Sul-Africana, que era

o nosso destino e, uns meses mais tarde, subíamos o caminho áspero que conduzia para a ponta de um promontório que bem parecia merecer o nome de Cabo das Tormentas, mas ao qual a fé dos navegantes portugueses tinha dado o nome de Cabo da Boa Esperança. Ali, mais uma vez evocámos este Portugal, desconhecido ainda, mas desde já sentido e desejado. Os terrenos dos dois oceanos, que ali ruidosamente se juntavam, tinham sido enfrentados e vencidos por fracas caravelas de madeira, tripuladas por homens de ferro, e eram os portugueses os primeiros europeus a pisarem as terras que estas águas banhavam».

### A gloriosa epopeia lusíada

«A cada passo encontramos vestígios da gloriosa epopeia lusíada. Na praça principal de Port Elizabeth, na província do Cabo, vimos o padrão comemorativo das façanhas dos navegadores de Quinhentos e, em Mossel Bay, mostraram-nos a figueira brava que servia de caixa de correio para os navegadores lusos nestas longínquas terras. Até a língua *afrikaans* tinha sido enriquecida por palavras portuguesas que penetraram nela por intermédio do *malaio-português*, essa língua franca do litoral do Oceano Índico, que era dialecto falado pelos escravos nativos e asiáticos dos primeiros colonos holandeses!»

### A terra portuguesa mais uma vez chamava

«Na África do Sul, a gente

(Continuação da 9.ª página)

A maior parte das referências à vida rural limita-se a descrições de paisagens exuberantes ou faz a apologia dos ares puros que ali se respiram, do viver simples e despreocupado, das adegas apetrechadas, dos presuntos e dos fumeiros.

Uns descrevem todas essas maravilhas por temperamento poético deixando correr a pena ao sabor duma imaginação fertilizada por leituras de romances e fazem poemas quando, bem enroupados, observam o quadro «maravilhoso» em que uma criança, descalça e a tiritar de frio, lança no ar uma canção enquanto apascenta o gado.

Outros escrevem por encomenda ou lucro e às vezes começam por dissertações sobre arte culinária e terminam em contos macabros de fadas pouco felizes. Neste grupo encontram-se os que leem os jornais com uma lupa porque se consideram presumidamente autoridade em todos os assuntos e procuram celeumas mesmo quando nada lhes diz respeito.

Outros ainda, conscientes das realidades que observam, procuram transformá-las em lindas paisagens esbatendo as sombras e amenizando as cores berrantes por medo ou receio de enfrentarem as mesmas realidades.

Outros finalmente escrevem de determinada maneira por sincera utopia ou por pensarem que a aldeia é um museu histórico dos séculos onde nada pode ser alterado porque fazê-lo é profanar uma coisa maravilhosa. Temos de concordar todavia que nenhuma dessas referências corresponde à realidade rural em toda a sua amplitude. Temos de concordar

que nas aldeias existe o maravilhoso e o horrível, e por isso devemos focar um e outro desses aspectos para melhorar, se possível, um e destruir o outro ou torná-lo menos horrível.

xxxxx

O aspecto horrível que encontramos nas aldeias do Minho é muito semelhante, salvo algumas excepções (como tapar o forno com bosta) ao que encontramos nas outras províncias e nações. Não ções devemos portanto apresentá-lo como exclusivo nem desconhecê-lo por ser quase genérico ou tentar escondê-lo com folhas de parreira. Devemos sim enfrentá-lo com honestidade e coragem para o destruir.

Restringindo o caso a Terras de Bouro encontramos certas notas típicas que quase o individualizam.

Pondo de parte a vila onde, em vinte anos, alguma coisa se fez (uma avenida, água e luz); pondo de parte o doloroso caso da Igreja Matriz e o misterioso caso do «sorteio monumental» que apenas provocou descrédito de desânimo; pondo de parte a maneira reprovável como funcionam certas repartições e atitudes de certos funcionários que não vale a pena mencionar; pondo de parte muitas coisas que davam assunto para longos artigos e dirigindo apenas a atenção para as aldeias, depara-se com um panorama e uma realidade imutável dos séculos.

Nasce a criança sem a mínima assistência e é criada sem a observação dos mais rudimentares princípios de puericultura como se fosse um coelho ou uma galinha.

Continua na 2.ª página

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

### Memorial de Montebelo

Cessou o levantamento acontecido em Santo António de Tracunhaem, e foi o último que houve em Pernambuco.

Moderou algumas penas que se cominaram contra os cabeças destes motins, consultando os Desembargadores, Sindicantes, e o Ouvidor Geral, porque reprovou as que podiam incitar a maior furor e desafino.

Parecendo a S. Magestade conveniente que se castigassem os sublevados, remeteu a devassa ao Desembargador Cristóvão Soares Reimão, para que procedesse a prisões, e mandou ao Governador lhe desse toda a ajuda e favor, o que fez com tanta diligência e actividade, que se efectuaram as prisões que se esperavam, por não serem os pronunciados dos principais motores e pessoas de maior respeito; que viviam em sertões e freguesias mui distantes, com o que se fez respeitada a Justiça e o Real nome de S. Magestade.

«Pelas informações que S. M. lhe encarregou sobre as sublevações e procedimentos do Bispo, inquiriram-se com muito exame e cautela.

Sendo muito controversa a abertura da Ponte do Varadouro, sobre que se recebavam novas alterações, conseguiu executá-la em tempo conveniente, reedificou o Pelourinho da vila do Recife, que estava demolido pelos revoltosos, e restabeleceu a dita vila e a sua Câmara, motivo principal das sublevações que fomentaram os moradores de Olinda.

«Restituiu muitos oficiais aos postos em que S. M. os tinha provido, porque os privaram deles os sediciosos, e o Bispo governador. Arregimentou os homens do Sipó por serem vassallos fieis, como mostraram na guerra civil e no levantamento de Tracunhaem. Da criação deste novo Regimento resultou também o sossego das Capi-

tancias de Goiana, e de Itamaraca, o que nunca puderam conseguir os seus antecessores.

«Com a notícia que se lhe mandou deste Reino, de que os Franceses expediam algumas esquadras contra o Brasil, fez as prevenções necessárias para a sua defesa. Ficando destituída a praça do Rio de Janeiro com a invasão do inimigo, a socorreu com as farinhas de que necessitava, como S. M. lhe mandou, e lhe agradeceu, o Bispo daquele Bispado. Fez despejar de Pernambuco os estrangeiros e que o Bispo saísse cem léguas fora de Olinda, e o Ouvidor Geral José Inácio de Arouche para este Reino, como tudo lhe foi mandado.

«Deixaram-se no seu arbitrio os provimentos dos postos das Ordenanças, o que executou, removendo alguns e promovendo outros, e que outro sim informasse da suficiência dos oficiais pagos, para os aprovar ou reprová-los, agradecendo-se-lhe o incansável zelo e actividade com que pessoalmente exercitava os soldados.

Deu novo método para a conservação e limpeza das armas. Fez que tivesse exercício a aula de Fortificação que S. M. tinha mandado estabelecer, havia muitos anos.

Foi governador. Zeloso da fazenda real, porque a fez subir, em tempos tão calamitosos, mais de 4.000 cruzados, sem juros ao Contratador, que fez subir o contrato do açúcar, trezentos mil reis para pagamento dos soldados. Teve grande cuidado de que se não tirassem fazendas, sem que pagassem direitos, nem se permitisse o negocio das embarcações estrangeiras.

«Recomendou-lhe S. M. que estabelecesse a décima nas fazendas que entrassem naquele porto, com arrecadação, separada, para se aplicar o produto às Fortificações, e maior numero de Milicias; escreveu-lhe a Câmara, que o miserável estado da terra não podia sofrer este tributo com os muitos que já pagava; mas persuadiu-a de maneira, com a sua resposta, que se aceitou a Décima entre tantas revoluções, não se podendo estabelecer ao mesmo tempo na Baía, que, estando sossegada, se levantou por este motivo.

Fazendo-se todos os anos pauta da Décima, importou em

(CONTINUA)